

Com vontade de melhorar

Larissa Leite

Precisar de atendimento em um hospital público do Distrito Federal, infelizmente, ainda significa deparar-se com filas imensas, falta de equipamentos e infra-estrutura precária. Para melhorar esse cenário, o secretário de Saúde do DF, Augusto Carvalho, promete mudanças expressivas para 2009.

Entre essas mudanças, Carvalho destaca a passagem da gestão de alguns hospitais da rede pública para as organizações sociais; o incremento do sistema preventivo de doenças e a inauguração de Unidades de Pronto-Atendimento, as UPAs, que fariam um atendimento de complexidade intermediária entre os postos de saúde e as unidades hospitalares.

■ Acúmulo de décadas

De acordo com Carvalho, os problemas enfrentados pela área de saúde local são consequência de um acúmulo de situações surgidas ao longo de décadas, por causa do crescimento desordenado do DF e do Entorno. "Enquanto a população explodiu, a estrutura física e os recursos humanos da Saúde não acompanharam. O resultado não poderia ser diferente", afirma o secretário.

Ao conversar com o Jornal de Brasília sobre a saúde no DF, Carvalho não negou os problemas existentes na rede. "Eu

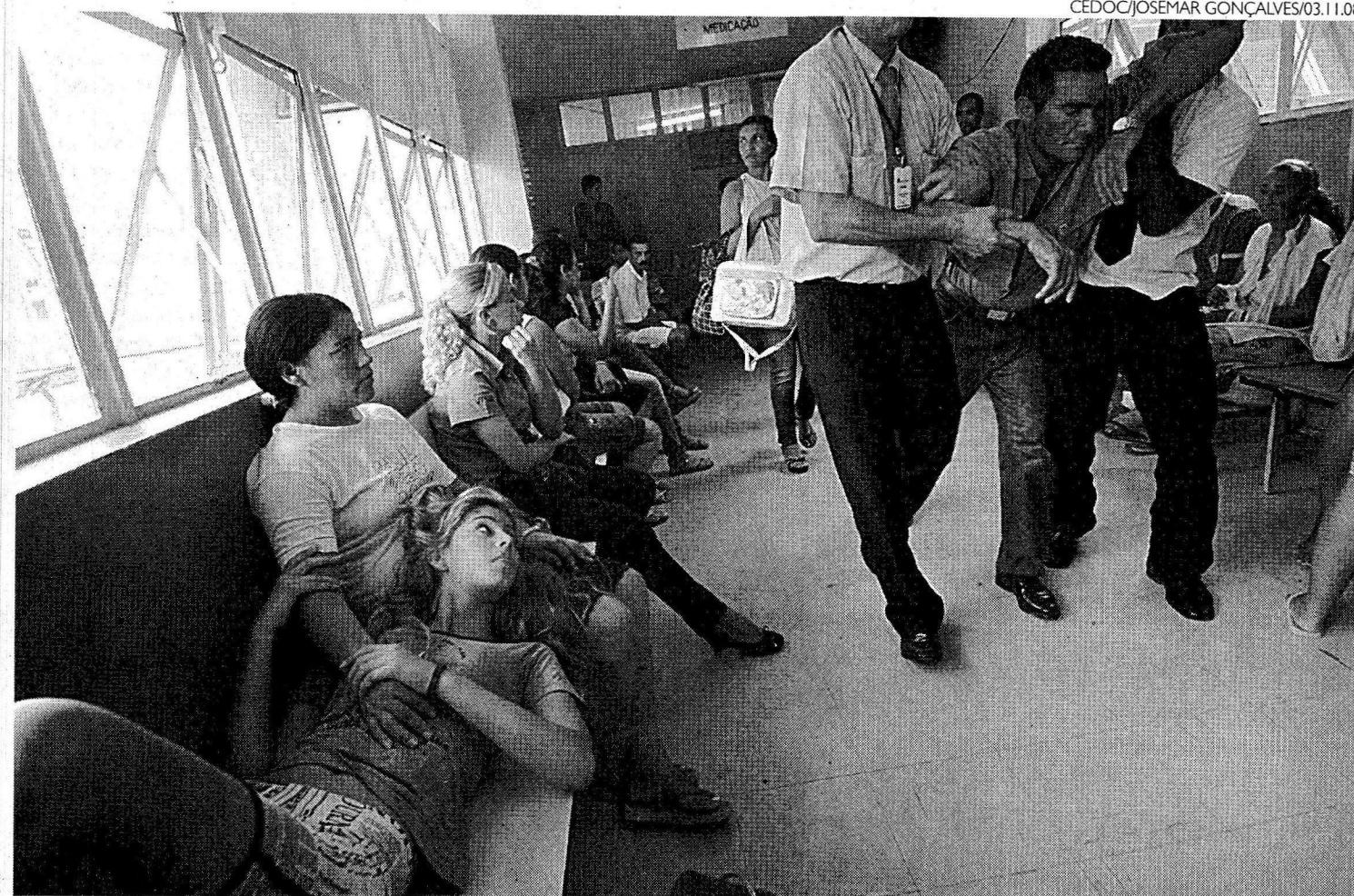
2.238

SERVIDORES

ESTÃO SENDO CONVOCADOS PELA SECRETARIA DE SAÚDE DESDE AGOSTO. PARTE DELES ATUARÁ NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.

não posso dizer que não existem, mas estamos com esperança de que a saúde irá melhorar muito no próximo ano", disse. O secretário cita, como melhorias, a contratação de 2.238 servidores, em curso desde agosto deste ano, boa parte dos quais deverão compor o Programa Saúde da Família, uma das principais apostas do governo para 2009.

Conforme o secretário, a ação irá inverter a lógica do governo e valorizar mais a prevenção, ao invés do tratamento de doenças. "Nós temos apenas 35 equipes do programa (Saúde da Família), que tem um grande incentivo do Governo Federal. Cada equipe dessas, quando está completa, recebe R\$ 10.580 do Ministério da Saúde. Até agora, isso não foi implementado por falta de vontade política (do governo local)", enfatizou ele.



■ UNIDADES DE PRONTO-ATENDIMENTO (UPAs) DESAFOGARÃO A EMERGÊNCIA DE HOSPITAIS, COMO O REGIONAL DE TAGUATINGA

Ao lado do incremento na prevenção, Carvalho também aposta no aumento da infra-estrutura da rede, previsto para ocorrer no próximo ano. O DF, com verba do Governo Federal, irá receber sete unidades de Pronto-Atendimento.

Outras quatro serão construídas no Entorno. As UPAs são especializadas em atendimento a casos de emergência, evitando que o paciente superlote o pronto-socorro de hospitais. Elas também sediarão as equipes do Programa Saúde da Família.

O secretário destaca ainda a implantação de um novo modelo de gestão, baseado na administração por organizações sociais. "Algumas pessoas pensam que queremos privatizar os hospitais. Não é nada disso. São modelos de publicização (gestão

de serviços não-exclusivos do Estado, como os da área de saúde, por entidades ou fundações, com autonomia administrativa e financeira) baseados em situações de sucesso ocorridas, principalmente, em São Paulo", diz ele.

ENTREVISTA AUGUSTO CARVALHO

Recursos e esperança

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Augusto Carvalho, acredita que o serviço público vai melhorar nos hospitais e centros de saúde da região em 2009. Reconhecendo que não há muito o que comemorar no ano que termina, devido à falta de equipamentos básicos para o atendimento da população nas unidades

mantidas pela secretaria, às faltas constantes de médicos nos plantões e postos, às filas intermináveis para marcação de exames e ao tratamento muitas vezes desumano recebido pelos doentes, Carvalho contou em entrevista ao Jornal de Brasília porque está otimista quanto ao ano que se inicia. Veja alguns trechos:

"Eu estou há apenas 100 dias no governo (Distrito Federal).

Nesse período, plantei o que vou colher em 2009"

namizar a nossa rede pública. Além disso, nós iremos descentralizar a administração e o orçamento da saúde. Ou seja, cada hospital vai administrar uma verba específica destinada a ele. Mas a nossa ação mais importante será a valorização do Programa Saúde da Família, formado por equipes de saúde que percorrem a comunidade, trabalhando com a prevenção de doenças. Com isso, também iremos desafogar os nossos hospitais.

De que forma o Saúde da Família vai ser valorizado?

Hoje, o DF tem apenas 70 equipes, sendo que apenas 35 estão completas. Nós iremos completar as equipes que estão faltando e implantar novas 120 equipes. As 190, formadas por um médico, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e um agente comunitário, será possível porque, desde agosto, a secretaria招ou 2.238 servidores.

Essas equipes também recebem verba do Ministério da Saúde?

Sim, cada equipe tem direito a receber, por mês, R\$ 10.580. Se a secretaria conseguir fazer essa ação e outras previstas, podemos receber, por ano, R\$ 37 milhões do Ministério da Saúde. O meu sonho é conseguirmos um número de equipes suficiente para cobrir 50% da população do DF. Se isso for realizado, nós receberemos R\$ 60 milhões anuais do Governo Federal.

Qual sua avaliação sobre a área da saúde no DF?

De fato, ao chegar nos hospitais do DF, constatamos a falta de equipamentos, de leitos de UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), de médicos e de medicamentos, que têm um procedimento demorado de compra, por licitação. E enxergamos a dramática realidade de pacientes em filas enormes. Mas estou extremamente esperançoso, muito confiante de que as coisas vão melhorar. Eu estou há apenas 100 dias no governo. Nesse período, plantei o que vou colher em 2009.

Mas há boas ações já realizadas pelo seu governo?

Com certeza. Um grande passo foi o estreitamento da relação com o Ministério da Saúde. Por exemplo, nós credenciamos como hospital-escola na secretaria o Hospital de Base, o Hran (Asa Norte) e o Hras (Asa Sul). A partir do ano que vem, eles vão receber R\$ 14 milhões anuais, cada um, como verba de custo e manutenção.

E o que esperar da estrutura física da rede pública de saúde no próximo ano?

Nós iremos construir, em 2009, 11 UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento), com financiamento do Governo Federal (sete no DF e quatro no Entorno). Essa medida vai ser essencial para desafogar as emergências dos hospitais.

Nós também estamos adqui-

rindo 41 equipamentos de raio-X, cinco tomógrafos e dois equipamentos de ressonância magnética.

Quais são as políticas públicas a ser desenvolvidas no próximo ano?

Em relação à nossa rede hospitalar, implantaremos um modelo de gestão diferente. De acordo com esse modelo, algumas de nossas instituições serão administradas por organizações sociais. Ainda existe uma confusão em relação à forma como os serviços serão oferecidos nesses hospitais. Neles, não existem serviços pagos, como alguns imaginam. Os hospitais continuam sendo públicos, com todos os serviços gratuitos.

Com esse novo modelo, a secretaria pretende resolver parte dos problemas?

É um modelo que vai di-

